

TÍTULO: UM MAPEAMENTO AXIOLÓGICO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO CAMPUS VI DA UNEAL.

1. Maria Cristiana da Silva SANTOS. (Administração Pública; UNEAL, maria.santos3@alunos.uneal.edu.br)
2. Birajara Abrãao do NASCIMENTO (Licenciatura em Física; UNEAL birajara.nascimento@alunos.uneal.edu.br)
3. Rafaella Silvino Cavalcante BESERRA (Direito; UNEAL; rafaellabeserra@alunos.uneal.edu.br)
4. Marleide Martins MOREIRA (Licenciatura em Física; UNEAL; marleidemoreira@alunos.uneal.edu.br)

Dr Antônio José Rodrigues XAVIER (UNEAL; Professor Orientador de Estágio (Curricular?) Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório; no *campus* VI; no curso de Administração Pública na Universidade Estadual de Alagoas; xavier@uneal.edu.br.) Os estudantes acima foram orientados por mim conforme edital PIBIC Nº 27/2022 – PROPEP, onde consta a seguir um resumo dos resultados alcançados.

RESUMO: O projeto realizado construiu um mapeamento axiológico do Estágio (Curricular?) Supervisionado dos cursos de licenciatura e de bacharelado, cujos critérios decorreram de sua obrigatoriedade. Tivemos os *corpora* coletados para análise nos cursos de licenciatura e de bacharelado do *campus* VI. Partimos da seguinte pergunta: qual a perspectiva adotada e respectiva compreensão dos atores sociais envolvidos nos processos de Estágio (Curricular?) Supervisionado Obrigatório do *campus* VI? Tal pergunta de partida gerou as seguintes questões recorrentes; a saber: a. que características sustentaram a *práxis*? b. que demarcação foi construída entre a tradição; marcada pela reprodução de modelos; e o “estágio como pesquisa; seguindo a demanda epistemológica pós-2008, com a Lei de Estágio 11.788; como sugere Selma Garrido Pimenta (2004)? c. que resultados sinalizaram a resistência à mudança para a construção da *práxis*? Estas questões recorrentes nos levaram a construir os seguintes objetivos específicos: a. Mapear os valores (já que é difícil falar em princípios na pós-modernidade!) na execução do Estágio (Curricular?) Supervisionado; b. conceituar o lugar dos sujeitos que atuam neste componente curricular. Foi utilizada uma metodologia qualitativa, onde a coleta dos dados que compõem os *corpora* foram feitas no *campus* VI. Tais amostras evidenciaram um trânsito conceitual entre o “estágio como

reprodução de modelos, o estágio como reprodução técnica e, raríssimos momentos, o estágio como pesquisa”. Verificamos, através da base teórica de Selma Garrido Pimenta (2004) uma âncora nas tradições do estágio como reprodução de modelos e ocorrências de tendências tecnicistas. Observamos, através de José Carlos Libâneo (2012), as políticas (pós)estruturais na educação superior, tanto quanto suas organizações pedagógicas na construção da *práxis*. Constatamos a caracterização supra citada. Buscamos em Heloisa Lück (2009) a caracterização das concepções e processos da gestão educacional. E fechamos como dissonantes da caracterização da modernidade e uma atitude contraditória do conceito de gestão. Não deve ser novidade que o capital revigora as forças centralizadoras, hierarquizadoras e (neo)colonialistas do *empowerment*. As políticas para o trabalho evidenciam essa perspectiva pós-moderna. Néstor Garcia Canclini (2008) sustentou; teoricamente; o quanto as relações entre as tradições e os fluxos da memória na modernidade, os processos de hibridização entre as culturas e relações estabelecidas neste período da (pós)modernidade. O desenvolvimento da pesquisa foi pautado; entendendo a *práxis* pedagógica, como resultado de relações políticas e culturais destoantes da cadeia epistemológica ação-reflexão-ação nos termos de Selma Garrido Pimenta (2004); em dados qualitativos de forma prioritária, considerando a escassez do tempo para a pesquisa. Constatamos, nesta perspectiva, uma resistência cultural muito forte, como defende José Carlos Libâneo (2012), característica do paradigma “técnico-científico”. Constatamos que a hierarquização, a concentração simbólica dos poderes e a base cultural pós-moderna ficaram evidentes na ruptura com a modernidade. Cremos, na verdade, que passamos da pré-modernidade para a pós-modernidade, sem ter experienciado a modernidade.

Palavras-chave: Mapeamento axiológico, Gestão Educacional, Pós-modernidade, Estágio (Curricular?) Supervisionado, Lei de Estágio 11.788/2008.